

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



Ciclo I - 1.º ano



Ciclo I
1.º ano



Geografia

CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



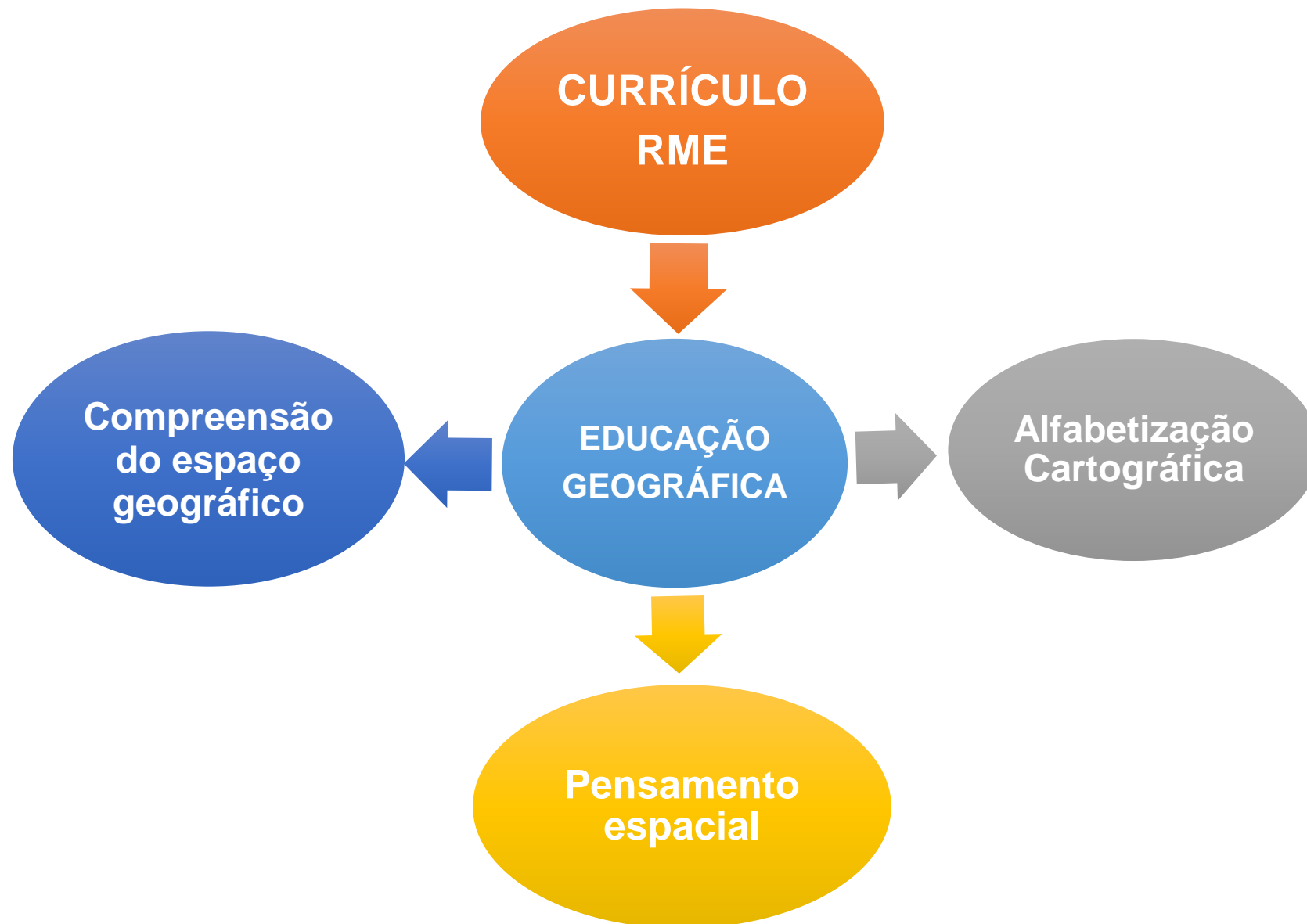
Curitiba
Cidade Educadora

Equipe:

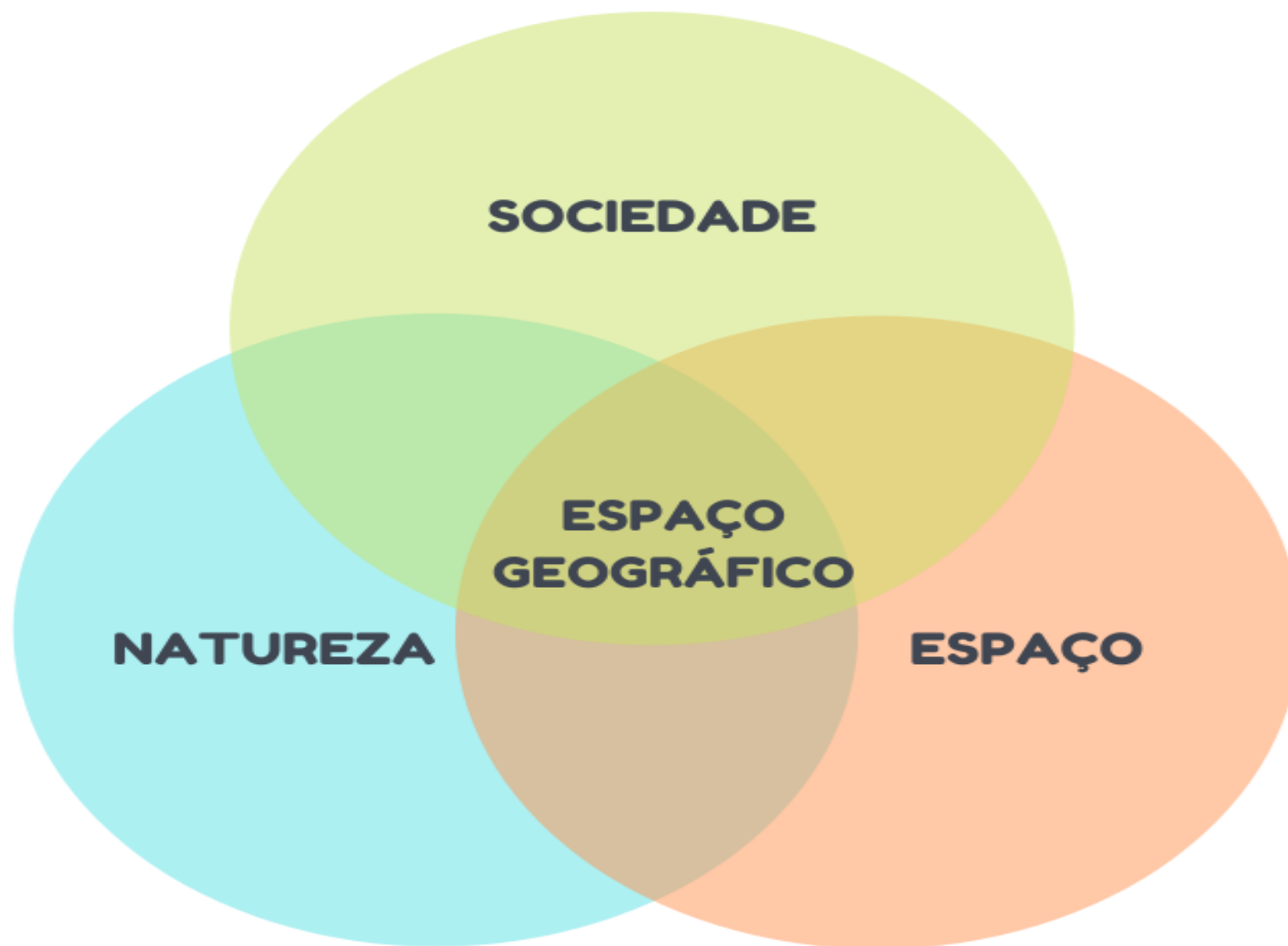
Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins
Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti



FUNDAMENTOS



Eixos



Currículo do Ensino Fundamental SME de Curitiba

A concepção de Geografia e seu ensino estão baseados:

- no fortalecimento das noções de **identidade e pertencimento** por meio do trabalho com os **espaços de vivência**;
- nas dimensões: política, cultural, social, física e econômica dos **espaços de referência**;
- no entendimento que o (a) estudante é sujeito de conhecimento, **protagonista** de sua aprendizagem.



Educação Geográfica



COMPREENSÃO DO MUNDO EM QUE VIVE

- ✓ problematizar o cotidiano;
- ✓ levantar hipóteses;
- ✓ despertar a consciência espacial-cidadã;
- ✓ pensamento espacial;
- ✓ Alfabetização Cartográfica;
- ✓ formação socioambiental.



Alfabetização Cartográfica

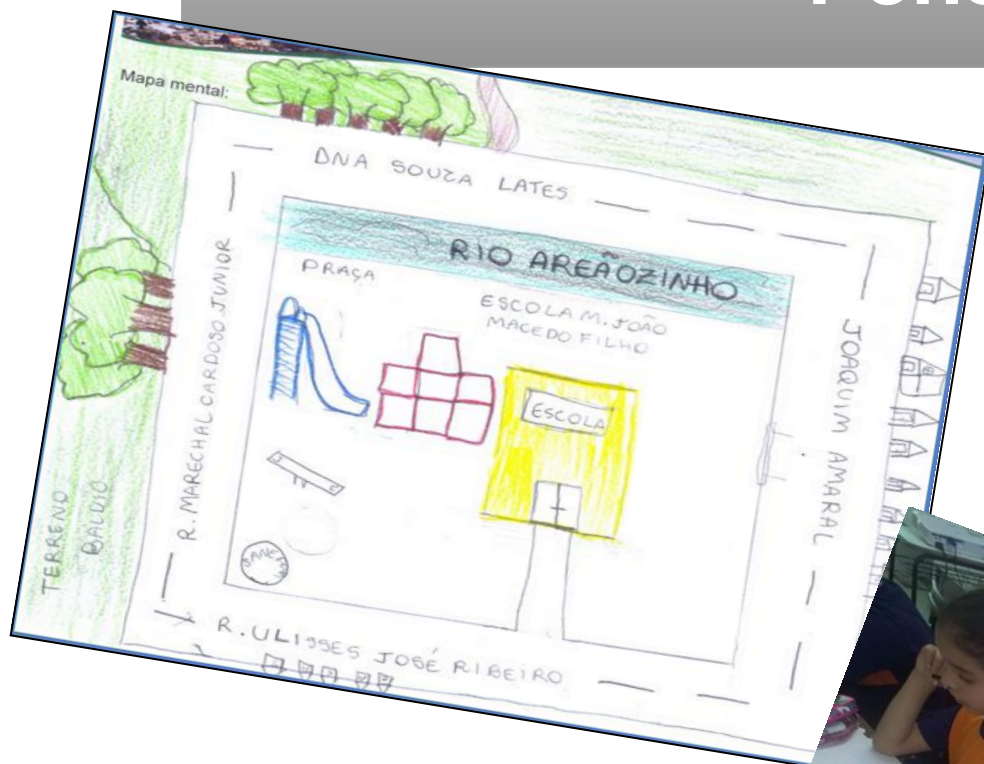
O que significa alfabetizar cartograficamente?

- ✓ processo que demanda uma série de procedimentos;
- ✓ domínio e aprendizagem de uma linguagem constituída de símbolos – uma linguagem gráfica;
- ✓ compreender a relação entre o real e a representação simbólica;
- ✓ construção do pensamento espacial.

MAPAS = RECURSO E LINGUAGEM



Pensamento espacial



Onde se localiza?

Quais são as
características
socioespaciais?

Por que se
localiza?

Como se
distribui?

Espaços de Referência

1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO
Sala de aula, casa e espaços de vivências.	Escola, entorno da escola e espaços de vivências.	Bairro, município e espaços de vivências.	Paraná, Brasil e espaços de vivências.	Brasil, Paraná e espaços de vivências.



QUADRO DE CONTEÚDOS



OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para localizar objetos e elementos, pessoas e a si mesmo no espaço geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> Relações espaciais topológicas elementares e projetivas: dentro, fora, ao lado, na frente, atrás, perto, longe, em cima, embaixo, antes, depois, entre, junto, separado, direita e esquerda. 	<ul style="list-style-type: none"> Localiza a si mesmo utilizando elementos e/ou objetos do espaço da sala de aula e de uma casa fazendo uso das relações espaciais topológicas elementares e projetivas. Localiza outros elementos e/ou objetos no espaço da sala de aula e de uma casa, tendo seu corpo como referência e fazendo uso das relações espaciais topológicas elementares e projetivas. Utiliza as noções de lateralidade, tendo como referência seu próprio corpo. Elabora e utiliza mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.



1.º ANO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a relação entre as representações tridimensional e bidimensional, reconhecendo e utilizando símbolos na representação e organização do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> Representação tridimensional (maquete e/ou objetos) e representação bidimensional (mapa mental/desenho). Simbologia: símbolos e códigos criados pela sociedade para representar e organizar o espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> Elabora maquetes, coletivamente, com objetos da sala de aula, de uma casa e dos espaços de vivências. Cria códigos, coletivamente, para objetos dos espaços de vivências. Lê símbolos dos espaços de vivências, relacionando-os aos significados. Elabora mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.



1.º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer as características das paisagens, compreendendo que as mudanças ocorridas no espaço geográfico estão relacionadas à ação humana e com as dinâmicas da natureza.Compreende os ritmos da natureza e sua influência sobre os hábitos de vida.	<ul style="list-style-type: none">Paisagem dos lugares de vivência e suas transformações.	<ul style="list-style-type: none">Descreve características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola, etc.) e identifica semelhanças e diferenças entre esses lugares.Descreve e compara diferentes tipos de moradia (prédios, casas, sobrados, entre outros) ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.Observa e representa as características da paisagem do entorno da escola (elementos naturais, elementos culturais, sinalizações de trânsito e placas de localização).

1.º ANO

OBJETIVOS

CONTEÚDOS

CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- Identifica, coletivamente, a ação humana no processo de transformação das paisagens.
- Identifica problemas ambientais dos espaços de vivências.
- Observa e descreve ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- Descreve características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
- Associa mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.



OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os grupos sociais e as atividades que estes desenvolvem. 	<ul style="list-style-type: none"> Espaços de vivências: grupos sociais (família, escola e comunidade) e atividades desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica os grupos sociais que compõem os diferentes espaços de vivências e suas atividades. Constrói e interpreta, coletivamente, tabelas e gráficos simples (em barras e/ou colunas), com dados e informações dos grupos sociais dos espaços de vivências. Reconhece a diversidade humana observada nos espaços de vivências e identifica situações de discriminação e preconceito. Identifica e relata semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. Discute e elabora, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). Identifica semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

Equipe de Geografia: 3350-9904

geografia@edu.curitiba.pr.gov.br

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti



Ciclo I
1.º ano



História

CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA **DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL**



Curitiba
Cidade Educadora

Equipe:

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves
Lilian Costa Castex





Para que estudar História?



AULA HISTÓRICA

1. INVESTIGAÇÃO DAS
CARÊNCIAS/INTERESSES DAS
CRIANÇAS E JOVENS
PRESENTES EM SUA
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

2. SELEÇÃO E TRABALHO
COM OS CONCEITOS
SUBSTANTIVOS E DE
SEGUNDA ORDEM

3. EXPLORAÇÃO
METODOLÓGICA DE FONTES
PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

CIÊNCIA DA
HISTÓRIA

SENTIDO DA
APRENDIZAGEM
E DO ENSINO DE
HISTÓRIA

NOSSA VIDA
HUMANA
PRÁTICA NO
PRESENTE

4. COMUNICAÇÃO/EXPRESSÃO
DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA,
DE CRIANÇAS E JOVENS POR
MEIO DE NARRATIVA

5. AVALIAÇÃO META/COGNIÇÃO
PARA VERIFICAR O
CONHECIMENTO APRENDIDO E
SEU SIGNIFICADO PARA AS
CRIANÇAS E JOVENS

EIXOS ARTICULADORES

IDENTIDADES

CULTURA

CONSCIÊNCIA
HISTÓRICA



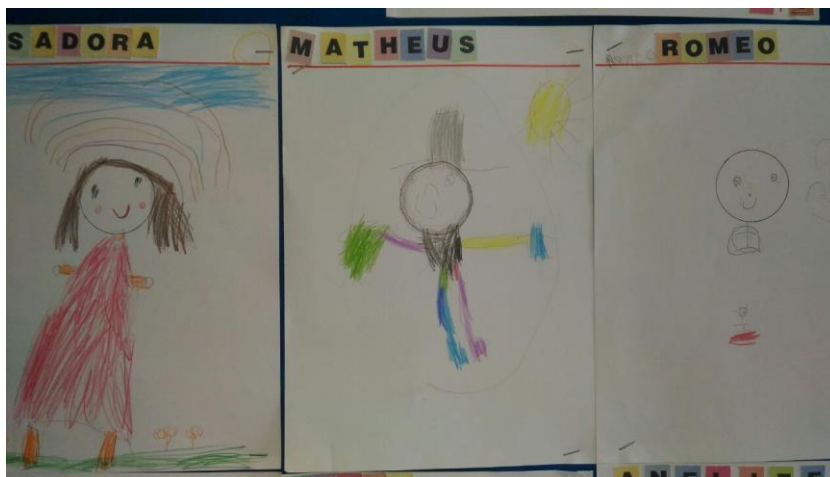
Currículo de História da RME

Embasamento teórico-metodológico

Aula-histórica

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS DO ESTUDANTE

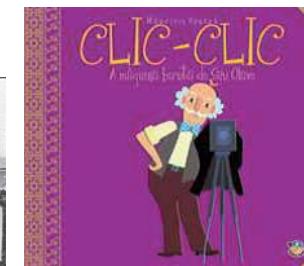
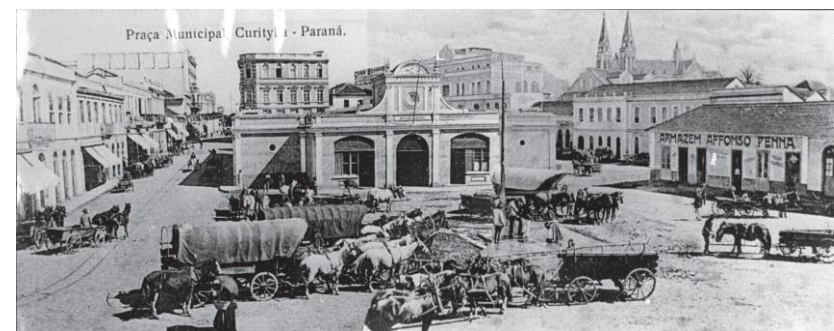
- ORAL OU ESCRITA



FONTES HISTÓRICAS



Fonte: Portinari, Candido. Denise com Carneiro Branco –óleo sobre madeira, c.i.d. 61.00 x 50.00 cm, 1961.



Identidade da Criança

1.º ano

História de vida

Identidade da criança:
- história de vida, utilizando diferentes fontes, depoimentos orais (memórias) e objetos que se referem a si mesma e a outras crianças.

Os diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, dela e de outras crianças, em diferentes tempos e espaços, a partir do uso de diferentes fontes.

Direitos e responsabilidades que regem as relações entre as crianças e os diferentes grupos.

Identidade da Criança

2.º ano

Infância das pessoas, dela e de outras crianças; o passado dela, de outras crianças e do professor.

Diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se, locomover-se, em diferentes tempos e espaços, a partir de diferentes fontes.

Direitos e responsabilidades das crianças obtidos de fontes oficiais, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Grupos de convívio: familiar, grupo de sala de aula, grupo da escola e grupo de amigos. Diferentes grupos: povos originários (indígenas) e quilombolas.



Ocupação e povoamento da cidade de Curitiba, a partir da problematização de diferentes fontes. Causas/motivos da vinda dos bandeirantes, dos negros e dos imigrantes.

Diferentes ações e diferentes modos de construir a cultura, dos grupos que fizeram e fazem parte da ocupação e do povoamento da cidade de Curitiba:

- Povos originários (o modo de vida, de morar, a alimentação, o vestuário, a locomoção, o trabalho e o lazer, entre outros).

- Portugueses (o modo de vida, de morar, a alimentação, o vestuário, a locomoção, o trabalho e o lazer, entre outros).
- Africanos (o modo de vida, de morar, a alimentação, o vestuário, a locomoção, o trabalho e o lazer, entre outros).
- Migrantes e imigrantes (o modo de vida, de morar, a alimentação, o vestuário, a locomoção, o trabalho e o lazer, entre outros).

Diferentes formas de organizações dos direitos e responsabilidades, como leis municipais: leis ambientais, direitos e responsabilidades no trânsito, direitos e responsabilidades do poder executivo, legislativo e judiciário, entre outras.

História de Curitiba
Patrimônio histórico
Espaços público e privado.

Símbolos Municipais

3.º ano

4.º ano

As primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços, a partir de fontes históricas.

Ocupação e povoamento do Brasil por diversos povos: originários (indígenas), europeus (portugueses e espanhóis) e africanos, destacando o Paraná nesse contexto, a partir do trabalho com diferentes fontes.

Ocupação e povoamento do Brasil, destacando o Paraná: Bandeirantismo, Reduções jesuíticas espanholas e Tropeirismo, entre outros.

Contexto da expansão colonizadora, as imigrações e migrações no Brasil, destacando o Paraná e Curitiba:

Movimento imigratório no Brasil nos séculos XIX, XX e XXI.

Movimento imigratório no Paraná, destacando Curitiba
Movimentos migratórios no Brasil, destacando o Paraná, nos séculos XX e XXI.

Diferentes formas de organização dos direitos e das responsabilidades, como leis estaduais, leis ambientais, ocupação do solo, demarcação de terras dos povos originários, de terras quilombolas e patrimônio estadual.

- Narra/conta a existência das primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos nos diferentes tempos e espaços, a partir de fontes históricas.
- Narra mudanças e permanências das primeiras formações sociais: o nomadismo e sedentarismo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, o surgimento da escrita, movimentos de circulação de pessoas e mercadorias, entre outros.

PRESENTE
PASSADO

PARANÁ NO CONTEXTO BRASILEIRO

As primeiras formações sociais e a ação das pessoas nos grupos, nos diferentes tempos e espaços:

- Povos nômades, a migração como deslocamento populacional e os povos sedentarizados.
- Os povos originários no território brasileiro e paranaense.

Organização Social e Política nos diferentes grupos sociais, em diferentes tempos e espaços, evidenciando o significado de cidadania.

- Cidadania em diferentes contextos históricos.
- A cidadania e os princípios de respeito à diversidade, pluralidade e aos direitos humanos.

Patrimônio local, regional e nacional:
- Elementos do patrimônio local e regional que podem ser considerados como patrimônio cultural, natural, histórico, do Brasil e/ou do mundo.

Movimentos sociais, políticos e culturais do Paraná como constitutivos das lutas históricas da sociedade brasileira.

- Embates sociais e movimentos de resistência: indígenas, negros, mulheres, as greves de trabalhadores e grupos sociais de minoria representativa na sociedade;
- Lutas pela liberdade de expressão, pelo direito à educação e à saúde, processo eleitoral, entre outros.

Diferentes movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais como constitutivos da história da formação social brasileira, destacando o Paraná nesse contexto.
- Os primeiros contatos dos grupos que constituíram a formação brasileira.
- Movimentos de resistência social, política, econômica e cultural no Brasil.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<p>Interpretar a si e a outras crianças nas relações que se estabelecem nos diferentes grupos sociais com os quais convive, percebendo as diferenças e semelhanças.</p>	<p>Identidade da criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - história de vida, utilizando diferentes fontes, depoimentos orais (memórias) e objetos que se referem a si mesma e a outras crianças. - crianças de hoje: quem são, o que fazem, seu cotidiano e grupos de pertencimento. 	<p>Interpreta a si e a outras crianças nas relações que se estabelecem nos diferentes grupos sociais com os quais convive, percebendo as diferenças e semelhanças, a partir das diferentes fontes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conta/narra, de forma oral, por meio de desenho ou escrita: identidade da criança – história de vida; - Conta/narra, de forma oral, por desenho ou escrita, as crianças de hoje, quem são, o que fazem e como vivem no seu cotidiano em seus grupos de pertencimento: família, escola e comunidade. <p>Conta/narra as diferentes manifestações culturais dos grupos de convívio: família, escola e comunidade.</p>



História de
vida



Fonte: Cadernos Pedagógicos História SME.



Fonte: 2020, Ed. Coleção Cidadania, 2º ano, História. OPET.

RELAÇÕES
PRESENTE
PASSADO

LINHA DO
TEMPO





O espelho apresenta o estudante para ele mesmo, e é o momento de solicitar que se identifiquem:

– Qual é o seu nome? e as características observadas.

Posteriormente, em duplas eles podem se observar no espelho e fazer as comparações de semelhanças e diferenças, descrever oralmente o outro que está a sua frente ou representá-lo por meio do desenho.

No grande grupo ou na roda de conversa, cada estudante poderá apresentar o outro componente da sua dupla narrando o seu nome e características que observou.

A utilização de fonte – a pintura, autorretrato de pintores como: Anita Malfatti, Tarsilla do Amaral, Cândido Portinari, entre outros, pode auxiliar os estudantes a compreender a representação da pessoa por meio do desenho ou pintura e associá-la a identidade de cada sujeito.



Fonte: Malfatti, Anita. Autorretrato, 1922
Disponível em: <http://virusdaarte.net/wp-content/uploads/2015/04/ANIMALF.jpg>

A análise do quadro do autorretrato da artista poderá ser feito coletivamente e, assim como as crianças descrevem sua imagem oralmente, poderão descrever o que observam na pintura de Anita Malfatti. Para auxiliá-los algumas perguntas podem ser feitas:

- Quem aparece na imagem que estamos vendo?
- Como a pessoa está vestida?
- Qual a cor dos cabelos? Como estão arrumados?
- Qual a cor da roupa?
- O que mais aparece no autorretrato?

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a existência de diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, dela e de outras crianças em diferentes tempos e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os diferentes modos de morar, brincar, estudar, alimentar-se, comunicar-se e locomover-se, dela e de outras crianças, em diferentes tempos e espaços, a partir do uso de diferentes fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narra/conta como a criança vive e como vivem outras crianças em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de morar, de brincar, estudar, alimentar-se, mostrando semelhanças e diferenças, a partir de diferentes fontes. • Narra/conta como ela vive e como vivem outras crianças em diferentes tempos e espaços, em relação aos diferentes modos de comunicar-se e locomover-se, mostrando semelhanças e diferenças, a partir de diferentes fontes.

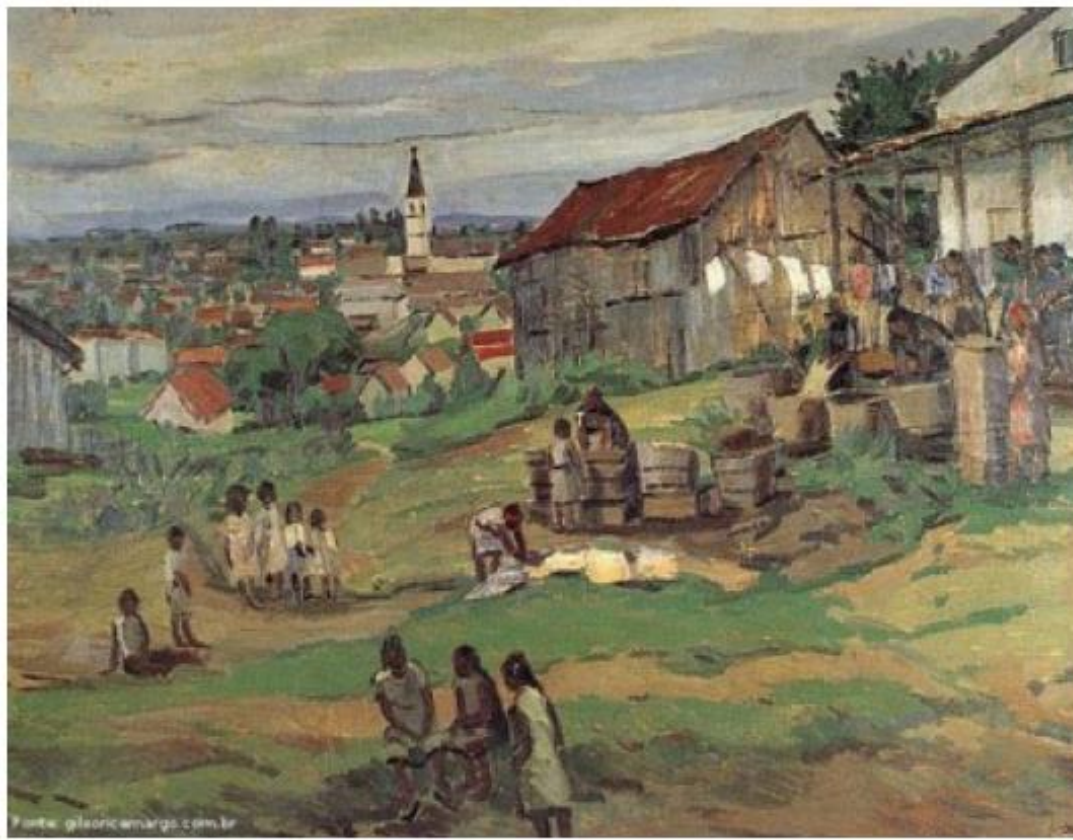


Investigue as carências de orientação temporal/interesses das crianças.

Solicite aos estudantes que registrem através do desenho o lugar onde cada um mora. Esses registros mostrarão as diferentes moradias da atualidade. Explore a oralidade e solicite que cada estudante mostre seu desenho para os demais colegas e narre a respeito da sua casa. Organize um painel com as narrativas (desenhos) dos estudantes para que comparem os diferentes tipos de moradias que desenharam.

Apresente a imagem abaixo:

Explicar a existência de diferentes modos de morar.



Fonte: VIARO, Guido. As lavadeiras. Museu Metropolitano de Arte de Curitiba. In: Museu na escola: Caderno do Professor, p. 54, 2007.

Professor, explore com os estudantes, oralmente, quais os elementos que aparecem na pintura de Guido Viaro. As questões auxiliam a destacar o cotidiano de uma outra época, os diferentes tipos da habitação e os costumes locais.

- Na pintura, quais tipos de construções são percebidas?
- É um local conhecido? É perto da escola?
- De que material as casas são feitas? Que outras construções a Imagem apresenta?
- Quais pessoas aparecem? Quantos adultos? Quantas crianças?
- O que mais podemos observar na imagem?





Professor, solicite aos estudantes que observem as duas imagens. As lavadeiras e a casa Romário Martins e narrem oralmente as diferenças entre as duas. Faça o registro das diferenças observadas no quadro ou mural.

Solicite aos estudantes uma pesquisa, com seus familiares, para saber quais materiais são utilizados na construção da sua casa. Questione se os materiais encontrados na pesquisa são semelhantes ou diferentes das moradias observadas nas imagens da Casa Romário Martins e do quadro de Guido Viaro.

Professor, apresente outros tipos de casas da comunidade em que está inserida a escola e, posteriormente, de outros grupos sociais de outras localidades. Utilize outras estratégias para inserir o conceito moradia.



- O QUE O FOTÓGRAFO REGISTROU NESTA IMAGEM?
- CONHECE ESTE LUGAR? FICA PERTO DE ONDE MORA?
- NESTA CONSTRUÇÃO, QUE MATERIAIS FORAM USADOS?
- O QUE MAIS VOCÊ OBSERVOU?

Fonte: Texto informativo

CASA ROMÁRIO MARTINS

Essa casa a princípio era usada como moradia e em 1930 passou a ser usada como armazém. Depois de ser restaurada, recebeu o nome em homenagem ao historiador e pesquisador Alfredo Romário Martins. Hoje, na casa, encontram-se exposições e atividades voltadas à pesquisa em relação à nossa cidade.

Disponível em:

<https://www.centrohistoricodecuritiba.com.br/casa-romario-martins/>.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar seus direitos e suas responsabilidades, bem como de diferentes crianças, a partir de diferentes fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos e responsabilidades que regem as relações entre as crianças e os diferentes grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narra/conta as regras que regulam seus direitos e suas responsabilidades, a partir de diferentes fontes. • Narra/conta as regras a respeito dos seus direitos e responsabilidades nos diferentes grupos, como: familiares, escolares e comunitários.



Converse com seus estudantes sobre as relações de convivência entre os familiares e as regras estabelecidas no seu dia a dia.

- Quais os horários que a família estabelece para desenvolver as atividades diárias?
- Que horas levantam da cama de manhã?
- Que horas fazem as refeições?
- Qual o horário para as tarefas da escola?
- Que horas saem de casa para ir à escola?
- Quem leva os estudantes até a escola?
- Como se organizam no período em que estão em casa?



Colaboração em atividades familiares

Professor, apresente aos estudantes fotografias guardadas, em arquivo familiar, que representem ações colaborativas dos estudantes e converse a respeito dessas atividades.

CUIDANDO DA SUA ROUPA



Fonte: Acervo da equipe de história, SME de Curitiba, 2019.

CUIDANDO DOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



Fonte: Acervo da equipe de história, SME de Curitiba, 2019.

Professor, solicite aos estudantes que registrem através de desenho (narrativa visual) como colaboram em atividades familiares. Organize uma exposição desses desenhos.

Organização do grupo familiar em outros tempos e outros espaços

Os grupos familiares se organizam de modo a facilitar a vida cotidiana nos diferentes tempos e espaços.

Professor, apresente a fonte aos seus estudantes e converse sobre as informações nela contidas.



Fonte: texto historiográfico

O COTIDIANO NAS CHÁCARAS

EM CURITIBA, NO INÍCIO DO SÉC. XX A SOBREVIVÊNCIA DAS FAMÍLIAS DEPENDIA, QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE, DA EXPLORAÇÃO DAS PROPRIEDADES. NA MAIORIA DAS CHÁCARAS PLANTAVAM-SE ALGUNS GÊNEROS PARA CONSUMO PRÓPRIO, VENDENDO-SE O EXCEDENTE. CRIAVA-SE GADO, SENDO QUE A PRINCIPAL FONTE DE RENDA ERA A VENDA DIÁRIA DE LEITE, NA CIDADE.

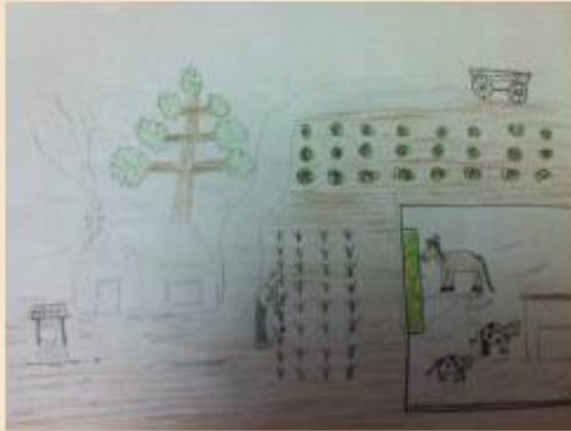
...PEQUENAS, AS CRIANÇAS APRENDIAM A ARTE DA ORDENHA. EM 1912, AOS SETE ANOS, ANGELINA GUSSO TIRAVA LEITE. ANOS DEPOIS, COM A MESMA IDADE, SUAS FILHAS EXECUTAVAM A MESMA TAREFA DIARIAMENTE.

A VENDA DO LEITE ERA UMA PRÁTICA DOS MORADORES DO PAROLIM E DE OUTROS BAIRROS DA REGIÃO. ERA COMERCIALIZADO EM GARRAFAS DE VIDRO, SENDO QUE AO FINAL DA ATIVIDADE HAVIA UM GRANDE NÚMERO DE GARRAFAS PARA SEREM LAVADAS.

Curitiba. O cotidiano nas chácaras. In **Parolin**: o bairro na história da cidade. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 24, n.º 121, nov 1997, p. 23.



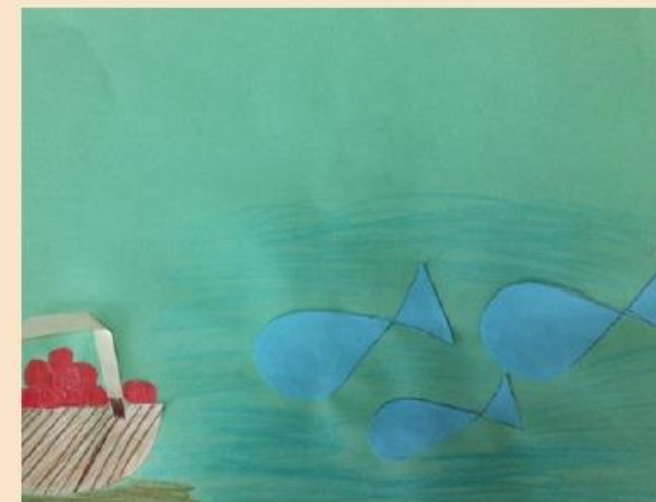
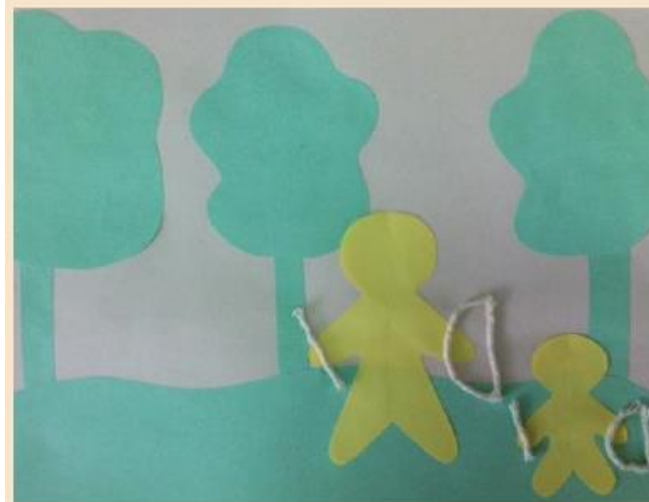
Solicite aos estudantes que representem através de desenho (narrativa visual) as ideias contidas no texto.



Atividades desenvolvidas pelas professoras participantes do curso História, Currículo em Ação: 1.º e 2.º ano/2019.

CONCEITO SUBSTANTIVO
DIREITOS E
REPONSABILIDADES QUE
REGEM AS RELAÇÕES
ENTRE AS CRIANÇAS E OS
DIFERENTES GRUPOS

REPRESENTAÇÕES DE
ATIVIDADES
REALIZADAS POR
CRIANÇAS INDÍGENAS



Fonte: iconográfica

DIREITOS E RESPONSABILIDADES EM COMUNIDADE

FOTOGRAFIAS DO JARDIM BOTÂNICO



Fonte: Acervo da equipe de História, SME de Curitiba, 2019.

Equipe de História: 3350-3013

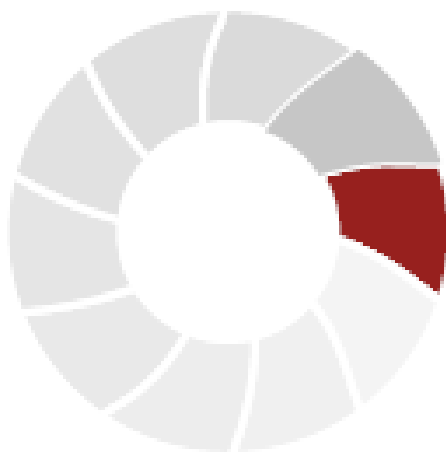
historia@edu.curitiba.pr.gov.br

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves

Lilian Costa Castex



Ciclo I
1.º ano



Língua Portuguesa

CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



Curitiba
Cidade Educadora

Equipe:

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Magaly Quintana Pouzo Minatel



CURITIBA



Concepção interacionista de linguagem

“A linguagem é um meio que nos permite a interação comunicativa, a produção, a construção de sentidos, a re(elaboração) de conhecimentos, a nossa constituição enquanto sujeitos.”

Currículo de Língua Portuguesa da RME (2020).

Estudos fundamentados em Bakhtin, Geraldi, Travaglia, Marcuschi, Antunes, dentre outros.





Eixos articuladores

Oralidade

Leitura

Produção escrita

Análise linguística/Semiótica



Eixos articuladores

Oralidade

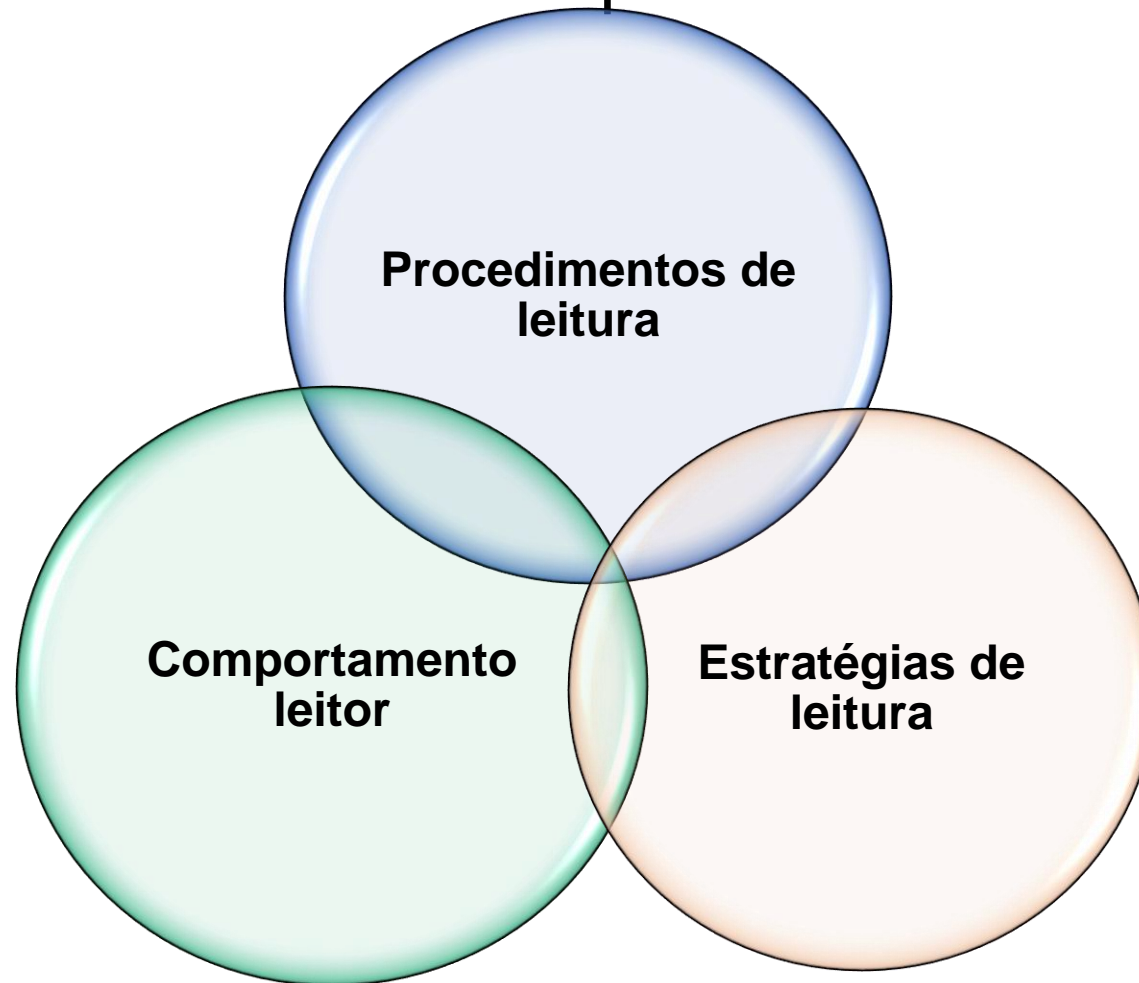
- Desenvolver e ampliar a competência comunicativa nos diversos contextos sociais.
- Informais: respeito aos turnos de fala, formas de tratamento, escuta atenta, dentre outros.
- Formais: compreensão de textos orais e produção de gêneros orais formais, tendo como apoio os gêneros escritos (planejamento da oralidade). Ex.: exposição oral, seminário, relato de experiência, entrevista, entre outros.



Eixos articuladores

Leitura

- Desenvolver habilidades de compreensão leitora.



Eixos articuladores

Produção escrita

- Situações reais de uso.
- Processo de produção: planejar, escrever, revisar e reescrever, além de editar textos quando em meio eletrônico.
- Condições de produção:
 - O que escrever? (tema);
 - Para que escrever? (objetivo);
 - Para quem escrever? (interlocutor);
 - Quem escreve? (locutor);
 - Como escrever? (gênero);
 - Onde escrever? (suporte);
 - De que forma escrever? (linguagem).



Eixos articuladores

Análise linguística/Semiótica

- Preocupa-se não somente com a análise do funcionamento da língua escrita e oral, mas também das outras formas de manifestação (imagens, foco, cor, movimento, jogo de luzes, som, duração etc.).
- Perpassa os demais eixos.
- A reflexão da língua só faz sentido se tomada a partir das situações de uso.
- Possibilita a ampliação do nível de letramento dos estudantes.



Alfabetizar Letrando



Não são processos sequenciados e contraditórios, mas indissociáveis e inter-relacionados.

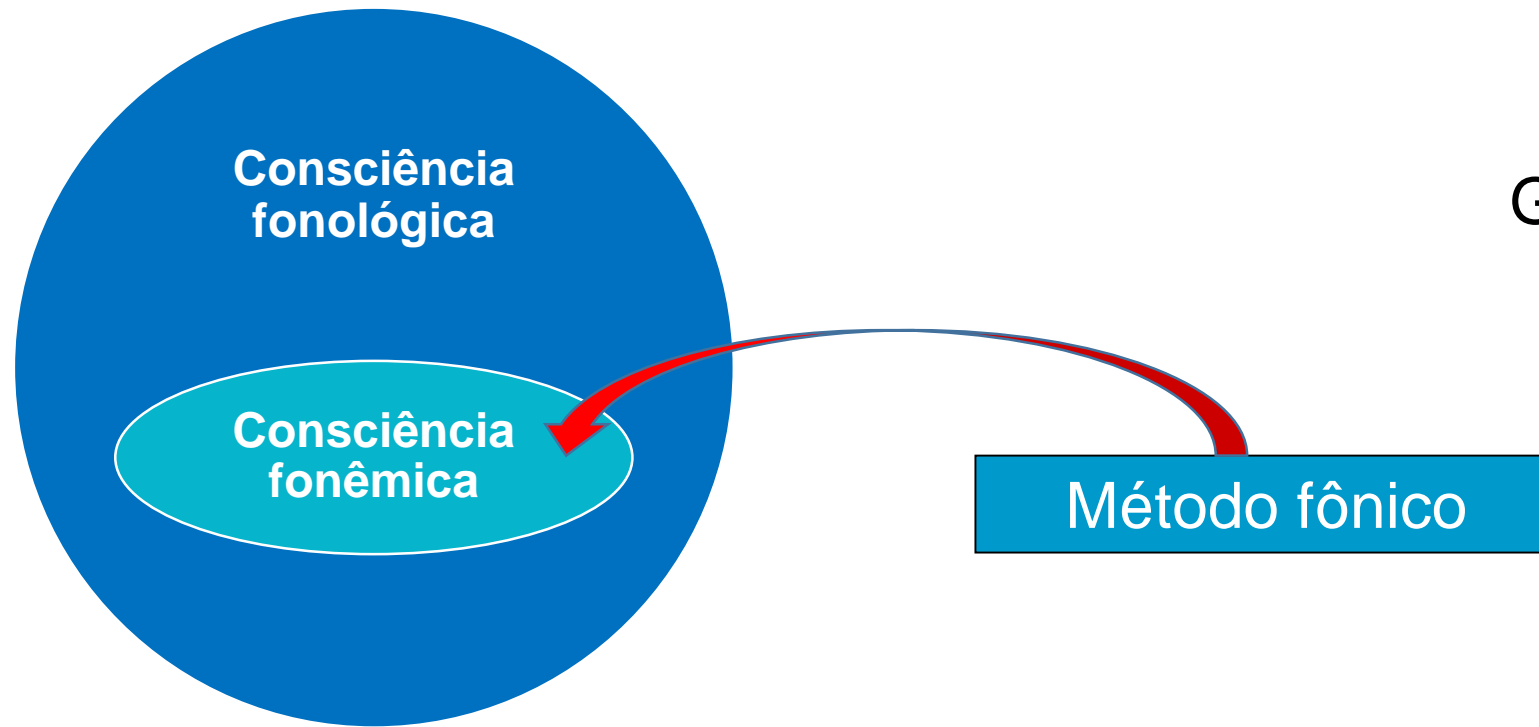


Aspectos importantes relativos à alfabetização

- Hipóteses de escrita – Ferreiro e Teberosky (1985).
- Propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) – Moraes (2012).
- Consciência fonológica.



Podemos dizer que o conceito de consciência fonológica é mais abrangente do que o de consciência fonêmica. Enquanto a consciência fonêmica diz respeito à habilidade de conscientemente manipular sons individuais ou fonemas que compõem uma palavra, a consciência fonológica diz respeito à habilidade de conscientemente manipular não apenas os sons individuais, mas também as sílabas, as partes das sílabas (rimas) e as palavras.



Glossário CEALE



Conteúdos

	1º	2º	3º	4º	5º
Relações com a oralidade	X	X	X	X	X
Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)	X	X	X		
Direção da escrita	X				
Compreensão e interpretação	X	X	X	X	X
Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual	X	X	X	X	X
Ampliação vocabular	X	X	X	X	X
Argumentação	X	X	X	X	X
Coerência e coesão	X	X	X	X	X
Concordância nominal e verbal	X	X	X	X	X
Organização tópica do conteúdo	X	X	X	X	X
Discurso direto e indireto			X	X	X
Letra maiúscula e minúscula	X	X	X	X	X
Segmentação de palavras	X	X	X	X	X
Sinais de acentuação e sinais gráficos	X	X	X	X	X
Sinais de pontuação	X	X	X	X	X
Ortografia		X	X	X	X
Produção de texto	X	X	X	X	X
Leitura literária	X	X	X	X	X
18	16	16	17	16	16

Conteúdo

Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)

- Ideia de representação.
- Escrita como sistema de representação.
- Alfabeto como conjunto de símbolos convencionais da escrita.
- Relação fonema/grafema.
- Propriedades do SEA.
- Consciência fonológica.





Construção do sistema de escrita alfabética (SEA)

OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	1.º trim.	2.º trim.	3.º trim.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear todas as letras do alfabeto, compreendendo-as como um conjunto finito de símbolos a serem utilizados na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e nomeia todas as letras do alfabeto, compreendendo-as como um conjunto finito de símbolos a serem utilizados na escrita. 	X		
<ul style="list-style-type: none"> Perceber que as palavras podem ser formadas por diferentes padrões silábicos, os quais variam de uma a cinco letras. 	<ul style="list-style-type: none"> Percebe que as palavras podem ser formadas por diferentes padrões silábicos, os quais variam de uma a cinco letras. 		X	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar o valor sonoro das letras em função de sua posição na palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica o valor sonoro das letras em função de sua posição na palavra. 	X	X	X



Gêneros textuais - Campos de atuação

Anos iniciais

Campo da vida cotidiana

Campo artístico-literário

Campo das práticas de estudo e pesquisa

Campo da vida pública



Orientação para o trabalho com gêneros textuais

- Escolher um gênero textual de cada campo de atuação, por trimestre.
- Veiculação social: impressa ou digital (suporte).
- Linguagens utilizadas: oral, escrita, imagética ou multissemiótica.
- Sistematização do gênero:
 - Situação comunicativa (condições de produção);
 - Compreensão global do texto;
 - Estrutura composicional (características do gênero);
 - Aspectos linguísticos.



QUADRO DE GÊNEROS TEXTUAIS 1.º ANO**CAMPO DA VIDA COTIDIANA**

- Conversação espontânea
- Placa
- Rótulo
- Símbolo
- Lista
- Agenda
- Calendário
- Aviso
- Convite
- Receita
- Instrução de montagem
- Legenda para álbum, fotos ou ilustrações
- Recado
- Bilhete
- Cartão
- Etiqueta de identificação
- Conversa telefônica

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

- Quadra
- Quadrinha
- Parlenda
- Trava-língua
- Cantiga
- Letra de canção
- Contos (fada e acumulação)
- Re(contagem) de histórias
- História em quadrinho
- Tirinha
- Poema
- Poema visual
- Cordel

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

- Fotolegenda em notícia
- Manchete e lide em notícia
- Álbum de fotos digital noticioso
- Notícia curta para o público infantil
- Slogan publicitário
- Anúncio publicitário
- Texto de campanha de conscientização destinado ao público infantil
- Cartaz
- Aviso
- Folheto
- Regra
- Regulamento
- Carta de leitor
- Peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

- Enunciado de tarefa escolar
- Diagrama
- Entrevista
- Curiosidade
- Verbete de enciclopédia infantil
- Texto de divulgação científica
- Relato e registro de experimento

Sequências didáticas

- Organização metodológica mais indicada para o ensino de Língua Portuguesa.
- Articulação entre os eixos da Língua Portuguesa.
- Possibilidade de integração com outros componentes curriculares.

Sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Zabala (1998, p.18)



Encaminhamento metodológico

Curso Integrando Saberes 2017

		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Caderno 1	Temática	Nome próprio	Festa de aniversário	Conto infantil: Cocô de Passarinho
	Gênero	Quadrinha	Convite	Conto
Caderno 2	Temática	Brincadeira	Brincadeira Amarelinha	Jogo Descubra o Invasor
	Gênero	Parlenda	Regra de brincadeira	Regra de jogo
Caderno 3	Temática	Galinha	Produto/marca/embalagem	Alimentos
	Gênero	Canção	Rótulo	Cardápio



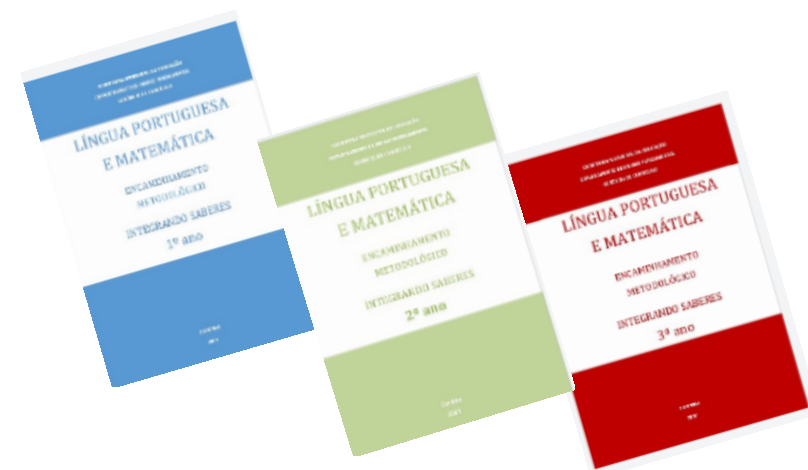
Legenda dos gêneros segundo os campos de atuação

	Vida cotidiana
	Artístico-literário
	Vida pública
	Práticas de estudo e pesquisa

Encaminhamento metodológico

Curso Integrando Saberes 2017

		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Caderno 4	Temática	Brinquedos (ontem/hoje/amanhã)	Animais de estimação	Cerejeiras em Curitiba
	Gênero	Legenda	Classificados	Blog
Caderno 5	Temática	Animais	Frutas	Astronauta
	Gênero	Trava-língua	Adivinha	Informativo
Caderno 6	Temática	Brincadeira	Nomes dos personagens	Lenda do Tangram
	Gênero	Regra de jogo	HQ	Lenda



Legenda dos gêneros segundo os campos de atuação

	Vida cotidiana
	Artístico-literário
	Vida pública
	Práticas de estudo e pesquisa

Encaminhamento metodológico

Curso Integrando Saberes 2018



		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Caderno 1 – Ambiente educativo				
Caderno 2 Produção de textos e elaboração de problemas	Temática	Aniversário	Abelhas	Conto de esperteza: Sapo com medo d'água
	Gênero	Cartão	Curiosidades	Conto
Caderno 3 Adequação metodológica	Temática	Animais	Suricato e Guaxinim	Animais
	Gênero	Quadrinha	Ficha técnica	Piada
Caderno 4 Sistematização do conhecimento	Temática	Coisas de criança	Bicicleta	Dinheiro
	Gênero	Curiosidades	Infográfico	Informativo

Legenda dos gêneros segundo os campos de atuação

	Vida cotidiana
	Artístico-literário
	Vida pública
	Práticas de estudo e pesquisa

Encaminhamento metodológico

Curso Integrando Saberes 2019

		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Encontro 1	Gênero	Regra de brincadeira, texto informativo e fotografia.	Conto e fotografia.	Informativo, reportagem em vídeo, conto.
	Tema	Brincadeiras	Transportes	Biblioteca Pública do Paraná
Encontro 2	Gênero	Cancão, letra de música e texto informativo.	Cancão, letra da canção, reportagem e tira.	Texto informativo, vídeo informativo.
	Tema	Família, grupos sociais e espaços de vivências. Livro O Grande e maravilhoso livro das famílias.	Diversidade. Livro Se você tem uma Sofia para amar.	Meio ambiente, conservação e preservação.



<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/lingua-portuguesa>

Legenda dos gêneros segundo os campos de atuação

	Vida cotidiana
	Artístico-literário
	Vida pública
	Práticas de estudo e pesquisa

Encaminhamento metodológico

Curso Integrando Saberes 2019

		1.º ano	2.º ano	3.º ano
Encontro 3	Gênero	Canção, cartaz e estatuto dos direitos da criança.	Vídeo de campanha publicitária para o público infantil, slogan, cartaz de campanha publicitária para o público infantil e quadrinha.	Reportagem impressa, vídeo informativo, curiosidades e fotografias.
	Tema	Declaração Universal dos Direitos da Criança	Declaração Universal dos Direitos da Criança	Estudantes e escolas em diferentes localidades no mundo.
Encontro 4	Gênero	Conto infantil	Conto infantil	Conto infantil
	Tema	Livro Cadê o Fubá?	Livro Hoje não quero banana	Livro O Convidado da Raposela

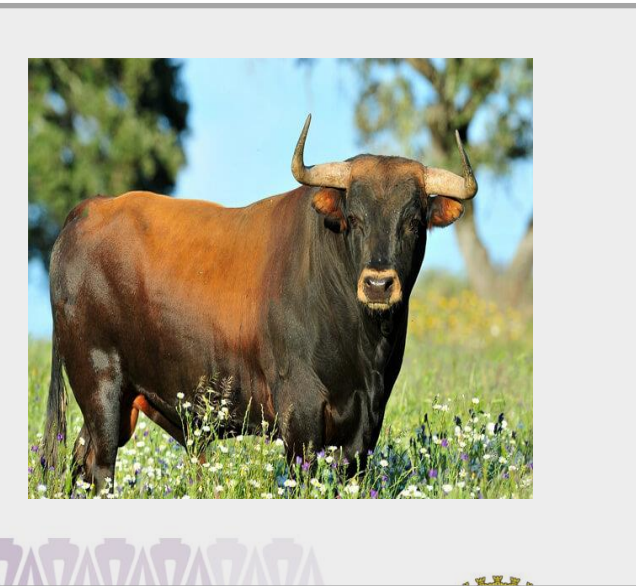


<https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/lingua-portuguesa>

Legenda dos gêneros segundo os campos de atuação

	Vida cotidiana
	Artístico-literário
	Vida pública
	Práticas de estudo e pesquisa

Antes da leitura



PARLENDAS



HOJE É DOMINGO

Integrando Saberes 2017:
Caderno 2 – 1º ano



CURITIBA



Durante a leitura

HOJE É DOMINGO

PEDE CACHIMBO.

O CACHIMBO É DE BARRO,

BATE NO JARRO

O JARRO É FINO,

BATE NO SINO.

O SINO É DE OURO,

BATE NO TOURO.



SINO



OURO



TOURO



JARRO

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/hoje-e-domingo-parlenda.html>.

Acesso em: 06 mar. 2020.

Depois da leitura

- Questionar sobre as palavras que aparecem na parlenda, se as crianças conhecem todas.

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/palavra-cantada/hoje-e-domingo-parlenda.html>.

Acesso em: 06 mar. 2020.

HOJE É DOMINGO

PEDE CACHIMBO.

**O CACHIMBO É DE BARRO,
BATE NO JARRO.**

**O JARRO É FINO,
BATE NO SINO.**

**O SINO É DE OURO,
BATE NO TOURO.**

**O TOURO É VALENTE,
BATE NA GENTE.**

**A GENTE É FRACO,
CAI NO BURACO.**

**O BURACO É FUNDO,
ACABOU-SE O MUNDO!**

- Brincar com a parlenda alternando aqueles que perguntam e que respondem.

HOJE É DOMINGO

PEDE CACHIMBO.

O CACHIMBO É DE BARRO,

BATE NO JARRO.

O JARRO É FINO,

BATE NO SINO.

O SINO É DE OURO,

BATE NO TOURO.

O TOURO É VALENTE,

BATE NA GENTE.

A GENTE É FRACO,

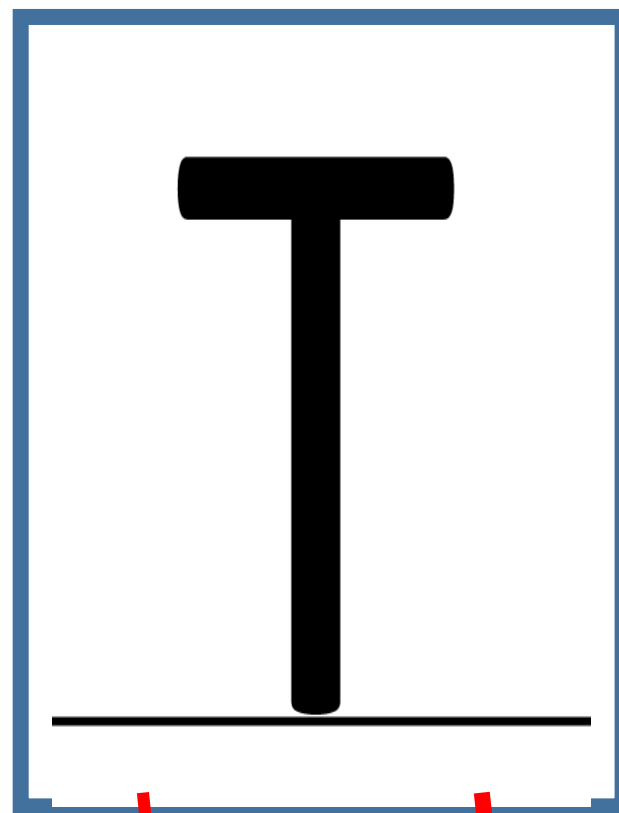
CAI NO BURACO.

O BURACO É FUNDO,

ACABOU-SE O MUNDO!

Sistematização do conhecimento

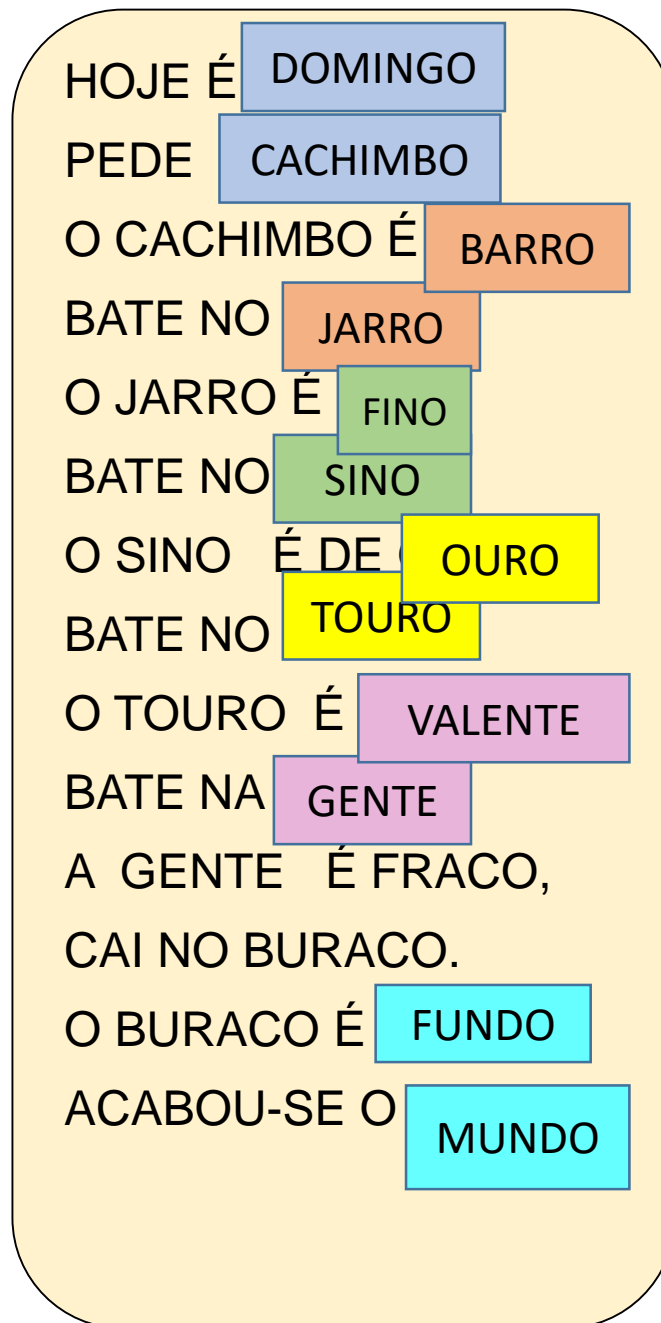
- Utilizar algumas palavras da parlenda como referencial para o alfabeto da parede, juntamente com a imagem.



TOURO



- No cartaz, pedir que as crianças pintem da mesma cor as palavras da parlenda que terminam iguais (que rimam).



Quando propomos uma atividade como esta, estamos possibilitando o desenvolvimento do quê?



Trabalhando com o acervo de letras

- Escrever a palavra OURO;
- Acrescentar as letras C, L, T, que outras palavras formamos?
- Registre e desenhe para representar.



Em duplas,
entregar uma
cartela para
cada dupla que
deverá montar
com alfabeto
móvel a palavra
correspondente
a imagem.



--	--	--	--	--



--	--	--	--	--	--	--	--

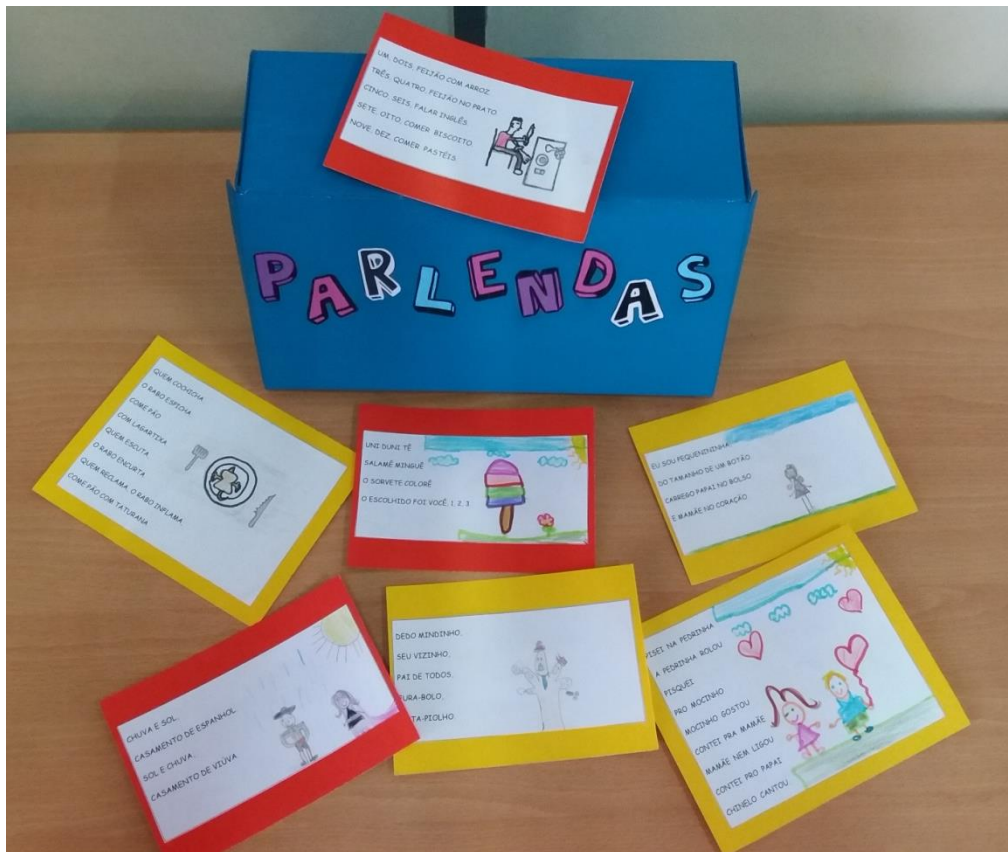


--	--	--	--	--



--	--	--	--

- Caixa de parlendas
- Fazer a leitura de diversas parlendas. Confeccionar pequenas fichas com diversas parlendas e propor aos estudantes que ilustrem. Colocar o material confeccionado em uma caixa, para que possam consultar o acervo e recitar as parlendas.



Equipe de Língua Portuguesa: 3350-3015

linguaportuguesa@edu.curitiba.pr.gov.br

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lúcia Maichak de Gois Santos

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Magaly Quintana Pouzo Minatel



Ciclo I
1.º ano



Matemática

CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL



Curitiba
Cidade Educadora

Equipe:

Ana Paula Ribeiro
Juliana da Cruz de Melo
Justina Inês C. Motter Maccarini
Kátia Giselle Alberto Bastos



Calvin e Haroldo



Só por curiosidade...

Massa		▼
1	=	16
Libra	▼	Onça

No sistema imperial de medidas (medidas inglesas), as unidades mais comuns de medida de massa são **onça** (oz) e **libra** (lb).

Países que ainda adotam este sistema são: Libéria, Myanmar, Inglaterra e Estados Unidos. A Colômbia utiliza este tipo de medida somente para volumes.



CURRÍCULO

O trabalho pedagógico com a matemática, na Rede Municipal de Ensino (RME), pauta-se na Educação Matemática, que tem como objeto de estudo a **compreensão**, a **interpretação** e a **descrição de fenômenos** referentes ao processo de ensino-aprendizagem, o *respeito à diversidade*, o *desenvolvimento de habilidades* e o *reconhecimento das finalidades científicas, sociais, políticas, éticas e histórico-culturais da matemática*.

MATEMÁTICA → deve ser significativa... fazer sentido para o estudante!



Fundamentos...

Educação
Matemática
para a formação
do cidadão...

Atribuição de
significados ao
conhecimento
matemático...

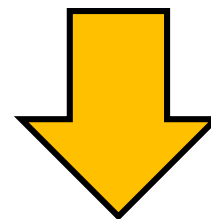
Problematizar e
produzir
conhecimento ...

**CURRICULO
RME**

Diversificação de
metodologias e
valorização das
estratégias dos
estudantes...

Compreensão das
estruturas,
propriedades e
conceitos
matemáticos...

O enfoque do trabalho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental caracteriza-se pela...

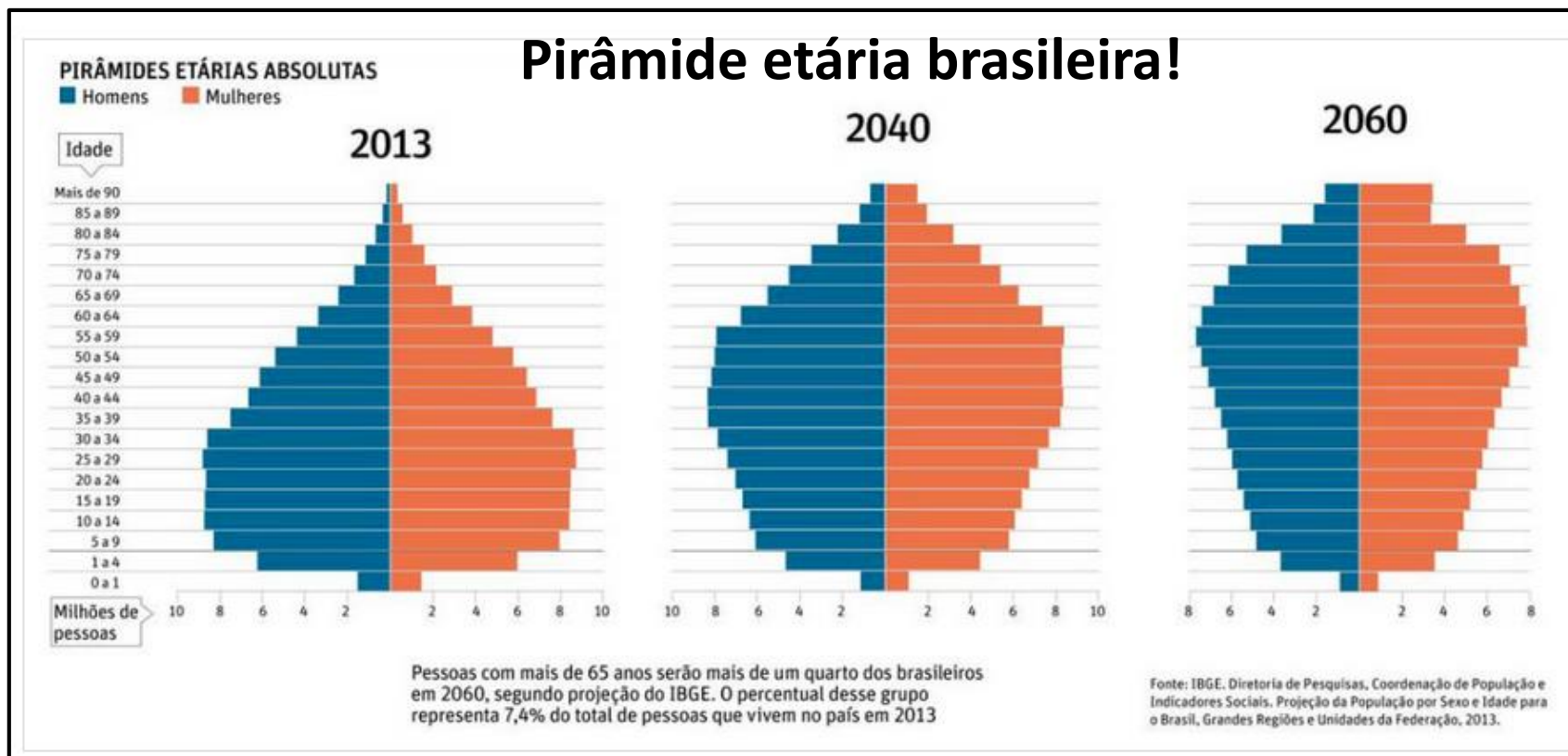


... alfabetização matemática na perspectiva do letramento.



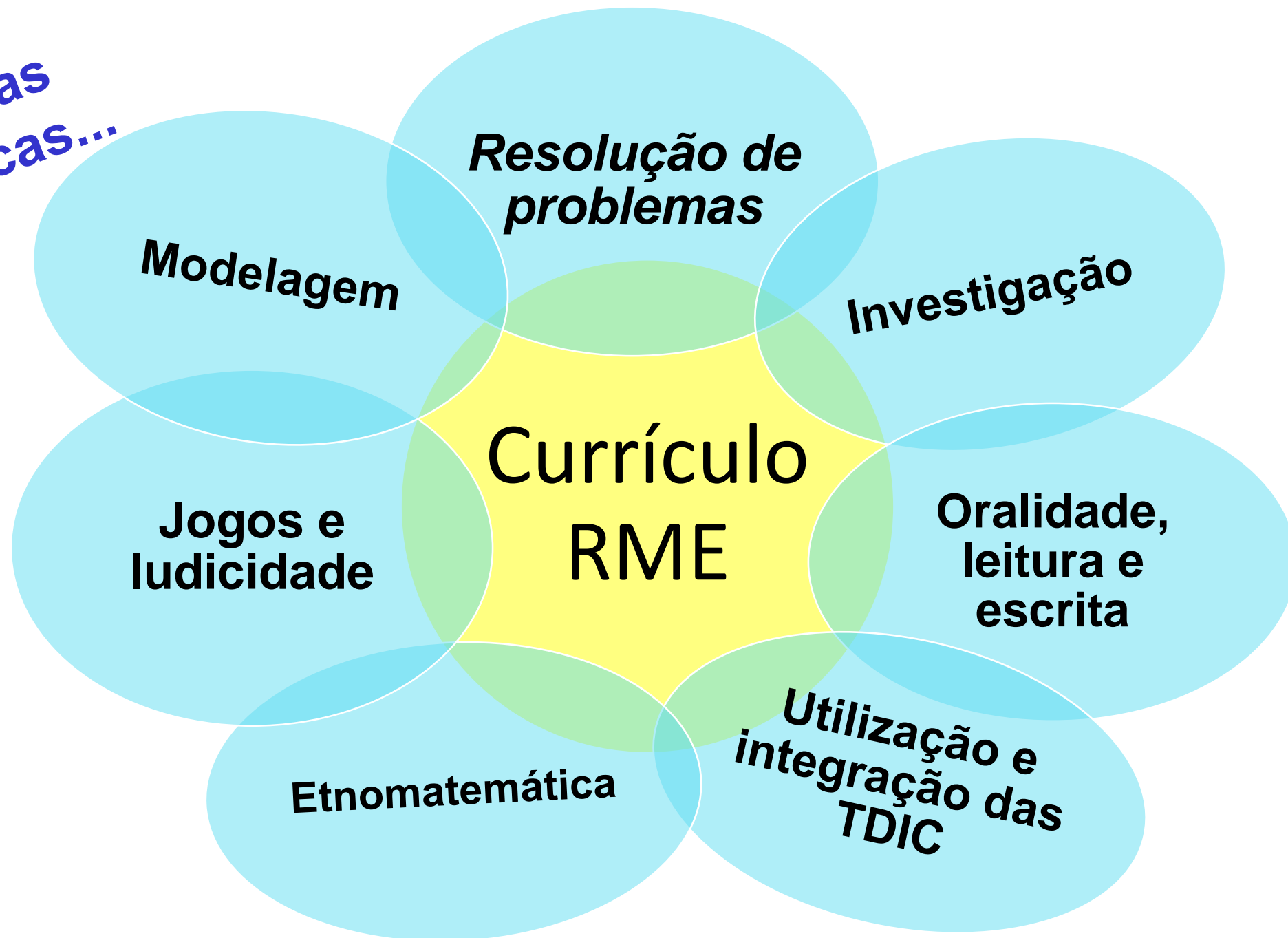


LETRAMENTO MATEMÁTICO



Matemática em uso...

**Perspectivas
Metodológicas...**



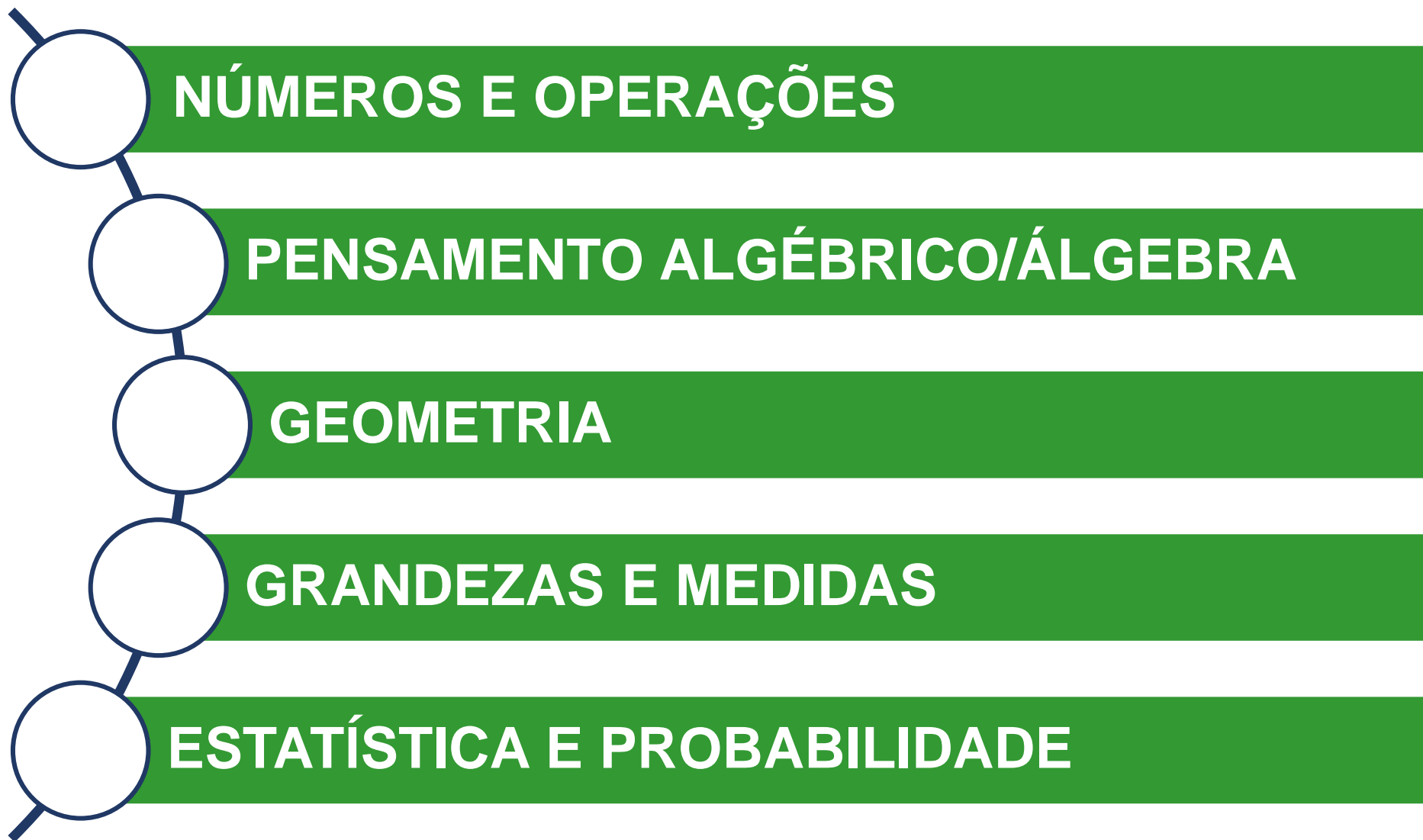
De acordo com o Currículo...



**“... assumimos a Resolução de Problemas como
metodologia norteadora do trabalho
pedagógico...”**



EIXOS ESTRUTURANTES



1.º ANO	NÚMEROS E OPERAÇÕES			
	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO
Números naturais até 100: contagem, leitura, escrita, sequenciação, comparação.	Números naturais até a 1.ª ordem: contagem, leitura, escrita, sequenciação, comparação.	Números naturais até a 4.ª ordem.	Números naturais até a 5.ª ordem.	
Uso social do número. Função social do número.	Uso social dos números naturais em situações de interesse da criança (sem limite numérico).	Uso social dos números naturais em situações de interesse da criança (sem limite numérico).		
	Cálculo mental	Cálculo mental	Cálculo mental	Cálculo mental
Contagem ascendente e descendente (ordem crescente e decrescente).				
	Estimativa	Estimativa	Estimativa	Estimativa
	Reta numérica	Reta numérica	Reta numérica	Reta numérica
Estimativa				
Reta numérica	Plano de Numeração decimal com números de três ordens:	Problemas envolvendo significado de dobro, triplo, metade, terça, quarta, quinta e décima parte em situações usuais.	Frações: significados (parte/todo, número e quociente);	Frações: significados (parte/todo, quociente e número); – contínuo e discreto (fração com significado de operador);
Sistema de Numeração Decimal com números de até duas ordens				

PENSAMENTO ALGÉBRICO / ÁLGEBRA				
1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO
<u>Sequências</u> Identifica e acrescenta elementos ausentes em sequências (repetitivas e recursivas) de números, de objetos ou de figuras, de acordo com critérios preestabelecidos.	<u>Sequências</u> Constrói sequências com números naturais em ordem crescente e decrescente a partir de um número qualquer, utilizando a regularidade estabelecida, e conhecendo qual elemento vem antes ou depois.	<u>Sequências recursivas multiplicativas.</u> Identifica regularidades e constrói sequências recursivas compostas por múltiplos de um número natural.	<u>Problemas de situações aditivas e multiplicativas</u> Percebe as relações entre as operações inversas (adição e subtração, multiplicação e divisão), com e sem a utilização de calculadora, e utiliza essas relações na resolução de problemas.	<u>Relações entre grandezas diretamente proporcionais</u> Resolve problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas (exemplo: quantidade de um produto e valor a pagar, alterar a quantidade de ingredientes de uma receita), incluindo escalas em mapas.
	<u>Regularidades</u> Escreve um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e recursivas, utilizando registros próprios (palavras, símbolos, desenhos, entre outros).	<u>Regularidades</u>	<u>Regularidades</u> Reconhece, por meio de investigações, grupos de números naturais que, quando divididos por um determinado número resultam em restos iguais identificando regularidades.	<u>Regularidades</u> Escreve diferentes sentenças matemáticas com dois números naturais em que se obtenha resultados iguais, explorando regularidades (exemplo: $10 + 20 = 9 + 21 = 8 + 22$).
			<u>Igualdades</u> Identifica “números desconhecidos” que tornam uma igualdade verdadeira, envolvendo operações fundamentais.	<u>Igualdades</u> Reconhece que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número.

GRANDEZAS E MEDIDAS

1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO
Medidas de tempo Produz escritas de datas, indicando dia, mês e ano, e identifica o dia da semana de uma data, no calendário.	<u>de comprimento, de e massa</u> mede, compara e medidas de comprimento (metro, ro, milímetro), de (litro e mililitro) e grama e quilograma), o unidades de convencionais e não ionais, assim como, mentos adequados.	<u>Medidas</u> Reconhece que o resultado obtido numa medição depende da unidade de medida utilizada.	<u>Medidas de tempo</u> Lê, identifica e registra horas (horas, minutos e segundos) em relógios analógicos e digitais, calculando intervalos de tempo na resolução e elaboração de problemas ligados ao seu cotidiano (por exemplo, como o horário de início e de término de uma atividade ou o seu tempo de duração).	
	<u>de comprimento, de e massa</u> problemas que n medidas de ento, massa e de, utilizando as próprias.		<u>Temperatura</u> Utiliza o grau Celsius como unidade de medida de temperatura e realiza comparações de temperaturas (variação entre temperatura máxima e mínima, temperaturas em diferentes regiões do Brasil e do mundo, problemas relacionados ao aquecimento global, etc.).	<u>Medidas de temperatura.</u> Estima, mede, compara e ordena comprimentos, massa, área, temperatura, tempo e capacidade, utilizando unidades convencionais e transformações (entre unidades usuais) na resolução e elaboração de problemas em contextos socioculturais .
			<u>Temperatura</u> Representa em gráficos de barra ou colunas temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, destacando variações diárias da temperatura, incluindo a utilização de recursos digitais (planilhas eletrônicas).	

GEOMETRIA

1.º ANO

2.º ANO

3.º ANO

4.º ANO

5.º ANO

Esboço de roteiros e de plantas baixas simples.

Faz esboço de roteiros a serem seguidos ou plantas baixas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

Obs.:
Foi feita a troca do termo: “não poliedros” por “corpos redondos”

Obs.:
Foi feita a troca do termo: “não poliedros” por “corpos redondos”

Obs.:
Foi feita a troca do termo: “não poliedros” por “corpos redondos”

Localização e movimentação no espaço:

✓ noção de coordenadas no plano.

✓ plano cartesiano (1.º quadrante).

Identifica, **compreende** e descreve a localização e o deslocamento de pessoas e objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência e mudanças de direção, **sentido e giros**, por meio da linguagem matemática (direita, esquerda, paralelas, perpendiculares, transversais, etc.), incluindo o uso de **mapas, coordenadas geográficas**, tecnologias digitais e **desenvolvendo** noções de coordenadas **cartesianas (1.º quadrante)**.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE				
1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO	5.º ANO
<p><u>Tabelas e quadros simples. Gráficos de barras ou colunas</u></p> <p>Lê dados expressos em tabelas, quadros e em gráficos de barras ou colunas simples.</p>	<p><u>Coleta de dados. Tabelas e quadros simples. Gráfico de barras ou colunas. Gráficos pictóricos</u></p> <p>Elabora instrumentos e coleta dados, em um verso de até 30 elementos, com até três variáveis categóricas exemplos: “tem televisão?”, “time preferido”, “gênero”, “mês de aniversário”, “cor preferida x gênero”, “brincadeira preferida x gênero”, “instrumento de pesquisa com: cor preferida, brincadeira preferida e gênero”) e apresenta os resultados por meio de tabelas, quadros e gráficos de barras ou colunas e pictóricos).</p>	<p><u>Tabelas ou quadros. Gráfico de barras ou colunas</u></p> <p>Resolve problemas em que os dados são apresentados em quadros, tabelas de dupla entrada e/ou em gráficos de barras ou colunas.</p>	<p><u>Tabelas e quadros de dupla entrada. Gráficos de barras ou colunas, pictóricos e setores</u></p> <p>Lê, interpreta e compara dados apresentados em tabelas ou quadros simples e de dupla entrada, gráficos de barras ou colunas (simples e agrupadas), gráficos pictóricos e gráficos de setores, produzindo texto com a síntese de sua análise.</p>	<p><u>Probabilidade</u></p> <p>Determina a probabilidade de sucesso de um evento simples, apresentando registros pessoais.</p>
<p><u>Coleta e organização de dados</u></p> <p>Elabora instrumentos e coleta dados em uma pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas (exemplo: “time preferido x gênero”, “mês de aniversário”, “cor preferida x gênero”, “brincadeira preferida x gênero”), com até 30 elementos, organizando os dados por meio de representações pessoais.</p>				

N.O. 1.º ANO

Números naturais até 100: contagem, leitura, escrita, sequenciação, comparação.

Uso social do número.
Função social do número.

Contagem ascendente e descendente (ordem crescente e decrescente).

Estimativa

Reta numérica

Sistema de Numeração Decimal com números de até duas ordens

P.A. 1.º ANO

Sequências

Identifica e acrescenta elementos ausentes em sequências (repetitivas e recursivas) de números, de objetos ou de figuras, de acordo com critérios preestabelecidos.

Regularidades

Identifica regularidades em sequências numéricas (com números de até dois algarismos), reconhecendo qual vem antes ou depois.

G.M.

1.º ANO

Medidas de tempo

Produz escritas de datas, indicando dia, mês e ano, e identifica o dia da semana de uma data, no calendário.

E.P. 1.º ANO

Tabelas e quadros simples. Gráficos de barras ou colunas

Lê dados expressos em tabelas, quadros e em gráficos de barras ou colunas simples.

Coleta e organização de dados

Elabora instrumentos e coleta dados em uma pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas (exemplo: “time preferido x gênero”, “mês de aniversário”, “cor preferida x gênero”, “brincadeira preferida x gênero”), com até 30 elementos, organizando os dados por meio de representações pessoais.

Equipe de Matemática: 3350-3125
matematica@edu.curitiba.pr.gov.br

Ana Paula Ribeiro

Juliana da Cruz de Melo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Kátia Giselle Alberto Bastos



Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.
EI_EF_Versão Final. 2018.

CURITIBA. Currículo do Ensino
Fundamental.

